

‘O juro alto também embute risco mais alto’, diz economista sobre saída forte de dólares do país em dezembro

Para Alex Agostini, da Austin Rating, incerteza fiscal por aqui também explica a fuga dos investidores

Por João Sorima Neto — São Paulo

03/01/2025 04h00 · Atualizado há 3 horas



Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating — Foto: Reprodução do LinkedIn

Para o **economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating, Alex Agostini**, a saída forte de dólares do país em dezembro tem explicações diversas. Entre elas, os juros nos Estados Unidos, que caíram menos do que se esperava, e, claro, o risco fiscal do Brasil. Ele alerta ainda que, a Selic mais elevada no Brasil embute um risco maior.

Por que dezembro bateu recorde de saída de dólares do Brasil, mais até do que durante a crise de 2008?

Há várias explicações, e a taxa de juros nos Estados Unidos é uma delas. Havia expectativa de que ela caísse um pouco mais forte, mas, com a resiliência da atividade econômica e também do mercado de trabalho e da inflação, o juro está caindo em um ritmo mais moderado.

Com a chegada de Donald Trump a expectativa é de mais inflação e, portanto, de juro mais alto?

A expectativa é de mais inflação com Trump na presidência, o que exigirá do Federal Reserve (o Fed, banco central americano) uma postura mais austera em relação à taxa. Com juro mais alto nos EUA, os investidores neste momento de dúvida acabam indo para os Treasuries (títulos do Tesouro) americanos para proteger seu capital.

O que mais explica a fuga de investidores do Brasil?

A incerteza fiscal por aqui. Isso preocupa porque já temos um descontrole inflacionário, com o IPCA fechando em quase 4,9% este ano. Outro fator é o mercado doméstico aquecido, com crescimento de vendas, o que acabou elevando o envio de remessas de lucros e dividendos mais expressivos de companhias multinacionais.

Mas por que essa saída de dólares acabou sendo maior do que a da crise de 2008?

Nesses momentos de incerteza global, com riscos geopolíticos (Oriente Médio, Rússia e Ucrânia), os investidores tiram os recursos de países emergentes e levam para economias mais seguras. Esse cenário teve mais potencial para levar o investidor a tirar dólares daqui do que na crise de 2008.

Normalmente, quando o Brasil tem juro mais alto, atrai mais recursos de investidores. O que mudou?

Sim, quando o Brasil tem juro alto, o país recebe mais capital para aproveitar essa taxa. O problema é que agora o juro alto também embute risco mais alto, com uma dívida bruta em relação ao PIB crescente. Por isso o investidor saiu.

A possibilidade de taxação da alta renda também poderia ter levado à saída de dólares?

Não acredito. Na verdade é uma taxação de quem ganha R\$ 50 mil ao mês. Alta renda a gente sabe que é muito mais que esse valor. Claro que quando a gente compara com a renda média do país, que é de R\$ 3 mil, os R\$ 50 mil são alta renda. Mas, para estímulo de investimento ou saída de capital, R\$ 50 mil não é considerado alta renda.

Essa saída recorde se configura como uma fuga de dólares, uma crise?

Não, não é uma crise, que estimule uma fuga de capitais. É um “voo para qualidade”, o chamado *fly to quality*. Um momento mais para o país colocar as barbas de molho em termos domésticos e globais do que uma preocupação como na crise de 1997, no Sudeste asiático.